

CALABAR
MS FMLI GERIN
BIBLIOTECA
A Tarde
01/03/08
Caderno Safador 11
Recat
Assunto
Bairro Calabar

Onde eu moro

CALABAR | Moradores organizaram-se para sobreviver ao domínio do mercado imobiliário com vizinhança considerada nobre

A comunidade da resistência

VÍTOR ROCHA

vrocha@grupoatarde.com.br

Foi do risco de sumir do mapa para dar lugar a espigões de concreto e apartamentos de luxo, que a comunidade do Calabar se organizou para sobreviver ao domínio do mercado imobiliário nas redondezas. E graças a muita luta dos moradores, ainda está lá, na margem da Avenida Centenário. Mas a luta já não é a mesma.

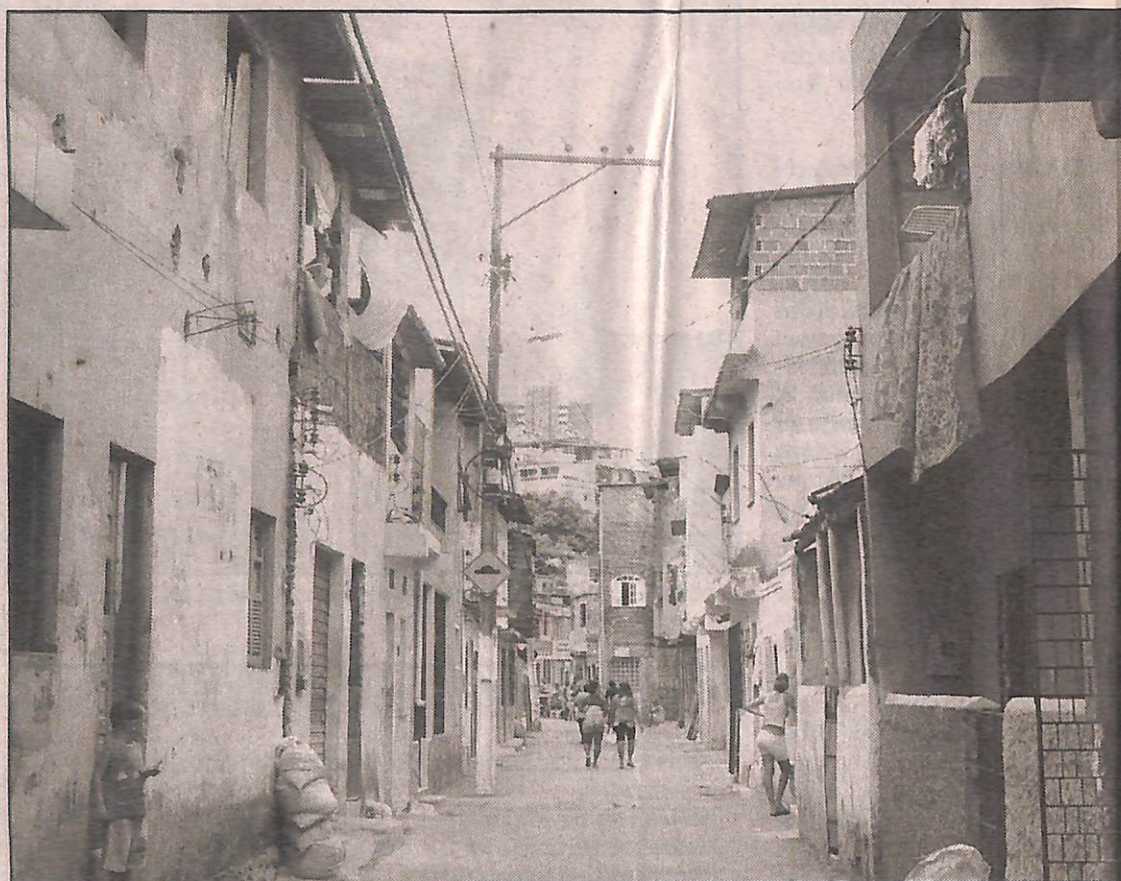
Muitas casas e terrenos já foram regularizados pela prefeitura e, pensar a cidade sem a presença do Calabar, não faz muito sentido. Com cerca de 22 mil habitantes, ela é uma das únicas remanescentes na região. Comunidades como Curva Grande e Mirante foram extintas, deixando o Calabar cercado por bairros como Ondina, Barra e Federação.

A ameaça deixou de ser o risco de cair na inexistência e passou a ser a presença de traficantes de drogas, um dos segmentos responsáveis pela violência no local. Mas a polícia também é apontada pela comunidade como violenta, por cometer excessos contra cidadãos idôneos, em ações de busca aos bandidos.

RESISTENTES - A luta para persistir esteve no ápice nos anos 80, mas até hoje jovens do local carregam o lema de que "a essência do ser é existir, a nossa é persistir no Calabar". São os que dão continuidade a uma tentativa parcialmente frustrada de tornar a comunidade autogestionária.

Eles fazem parte do grupo Jovens em Ação e promovem atividades culturais. A principal delas, é a manutenção de uma biblioteca comunitária com acervo de 6.300 livros e assinaturas de revista e jornal. "Antes de morar aqui, não via com bons olhos o bairro, por causa da violência mostrada pela mídia. Mas quando passei a morar aqui, percebi que existia muito trabalho social e agora não quero sair", diz Igor Sena, 22.

Um dos coordenadores da biblioteca, ele é um dos responsáveis



A Rua Nova do Calabar é o portão de acesso à comunidade, que já tem muitos imóveis regularizados



Resistente, o Calabar esteve por muito tempo ameaçado a desaparecer, mas se mantém como uma comunidade popular em meio a bairros de alto valor imobiliário.

Durante os anos 80, a comunidade local liderou o movimento dos favelados e tinha considerável força política. Sobram resquícios da luta, mas traficantes também marcam presença.

veis por multiplicar o hábito da leitura na comunidade e sai com uma mochila nas costas, cheia de livros, para fazer empréstimos delivery.

O sistema vai no mesmo sentido da Escola Aberta do Calabar, criada há 20 anos, pelos próprios moradores, e até hoje em funcionamento independente do poder público. A creche comunitária passou às mãos da prefeitura, mas o prédio é o mesmo que a comunidade construiu.

O engenheiro sanitarista, Manoel Roberto dos Santos, 40, auto intitulado "menino do Calabar", reclama da falta de atenção dada à comunidade. "Sofremos discriminação da polícia, que destrata o morador, e do poder público". Outra reclamação do engenheiro é a falta de espaços de lazer. Em frente a um bar, ele cita: "Aqui é um espaço semi-público, porque não temos área de lazer,

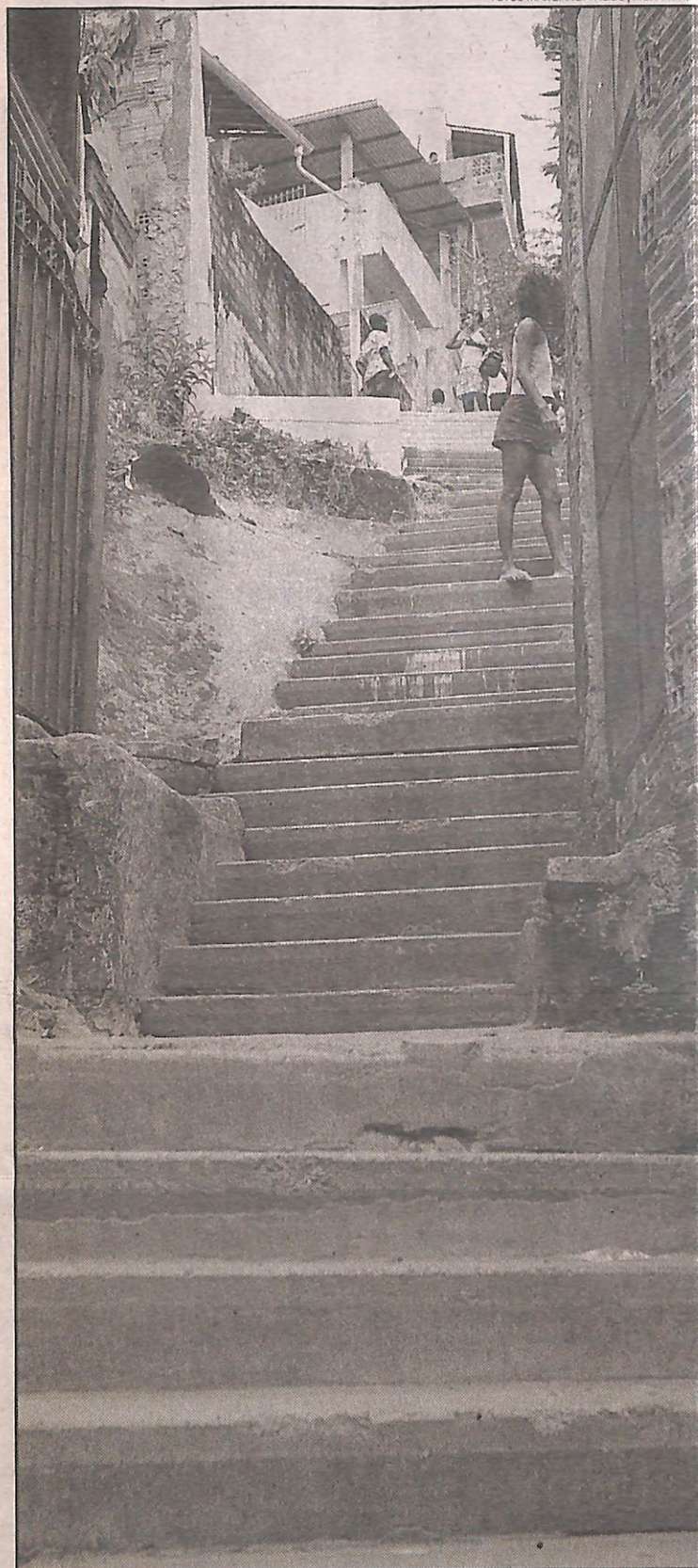
além de uma quadra de esporte bastante disputada".

O professor de comunicação da Ufba, Fernando Conceição, foi um dos ícones da resistência no local e levou o lado positivo do Calabar à mídia. Hoje ele atribui à conjuntura de abertura política ocorrida no Brasil nos anos 80 como o principal fator de esfacelamento do movimento social local. "Houve um retrocesso no movimento, porque, depois da abertura política, as lideranças passaram a fazer parte do Estado", avalia.

i

Notícia integrada: Veja galeria de fotos e outros bairros já publicados na seção Onde Eu Moro no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br | Na próxima semana, ITINGA

FOTOS MARGARDA NEIDE | AG. A TARDE

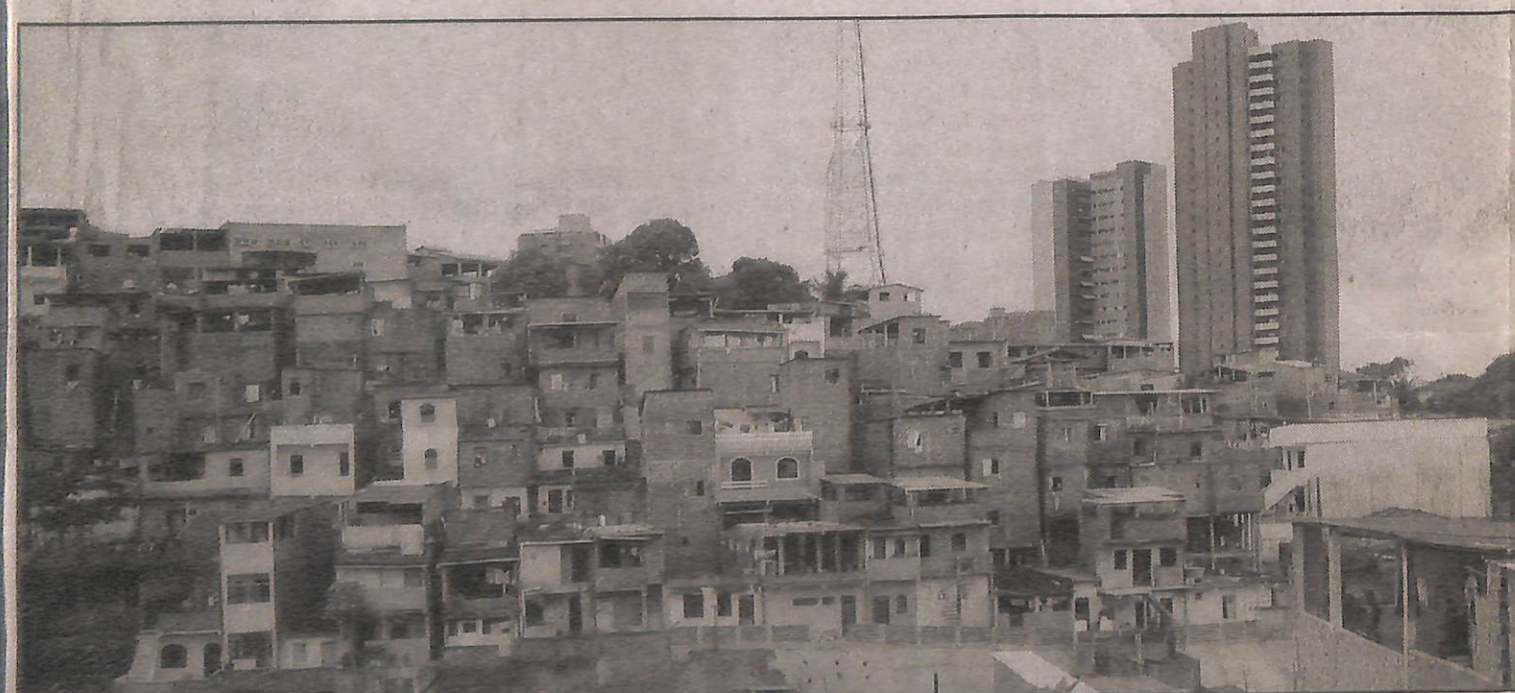


Obras municipais estão em andamento para melhorar as escadarias

BIBLIOTECA



COMUNIDADE | Com acervo de 6.300 livros, a biblioteca comunitária é gerida por jovens do local e serve à comunidade, com assinaturas de jornal e revistas. Funciona como a Escola Aberta, entre 8 h e 19 h, graças à luta dos moradores. Qualquer livro de Agatha Christie pode ser encontrado, além de muitos de José Saramago |



A comunidade da resistência

FOTOS MARGARIDA NEIDE | AG. A TARDE

wocha@grupoatarde.com.br

Foi do risco de sumir do mapa para dar lugar a espigões de concreto e apartamentos de luxo, que a comunidade do Calabar se organizou para sobreviver ao domínio do mercado imobiliário nas redondezas. E graças a muita luta dos moradores, ainda está lá, na margem da Avenida Centenário. Mas a luta já não é a mesma.

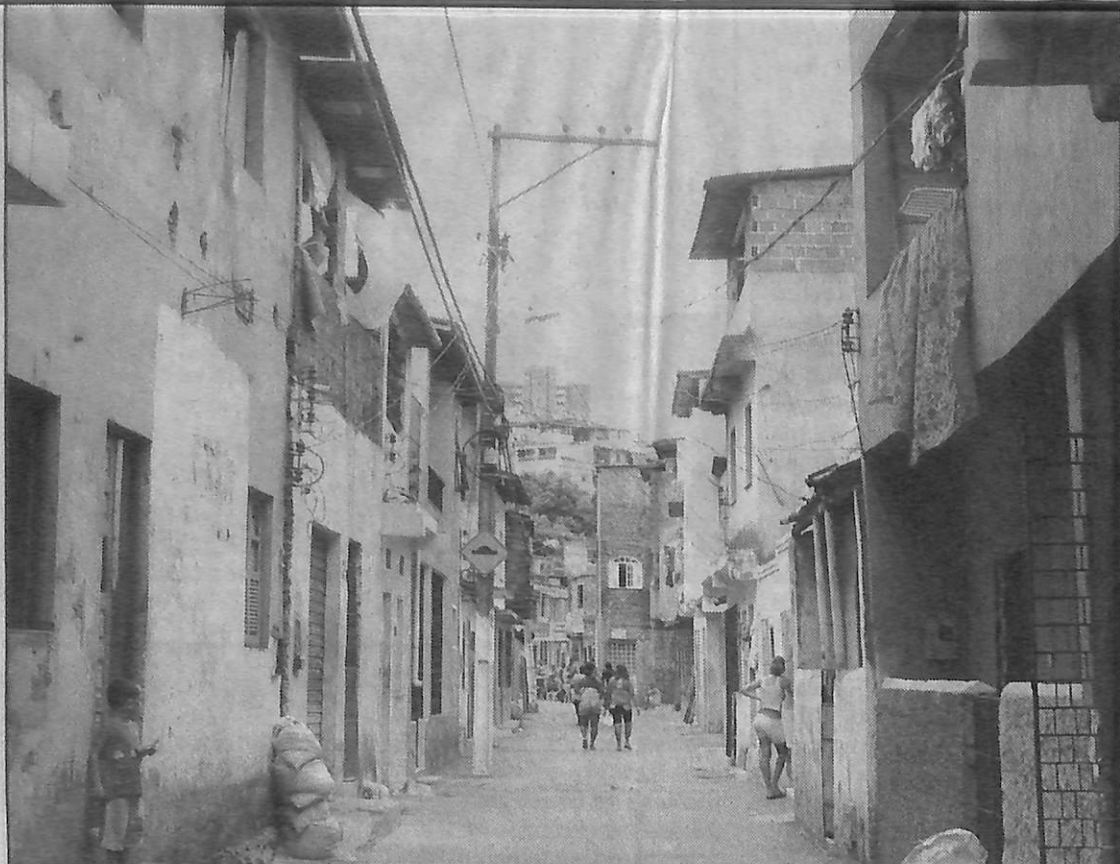
Muitas casas e terrenos já foram regularizados pela prefeitura e, pensar a cidade sem a presença do Calabar, não faz muito sentido. Com cerca de 22 mil habitantes, ela é uma das únicas remanescentes na região. Comunidades como Curva Grande e Mirante foram extintas, deixando o Calabar cercado por bairros como Ondina, Barra e Federação.

A ameaça deixou de ser o risco de cair na inexistência e passou a ser a presença de traficantes de drogas, um dos segmentos responsáveis pela violência no local. Mas a polícia também é apontada pela comunidade como violenta, por cometer excessos contra cidadãos idôneos, em ações de busca aos bandidos.

RESISTENTES - A luta para persistir esteve no ápice nos anos 80, mas até hoje jovens do local carregam o lema de que "a essência do ser é existir, a nossa é persistir no Calabar". São os que dão continuidade a uma tentativa parcialmente frustrada de tornar a comunidade autogestionária.

Eles fazem parte do grupo Jovens em Ação e promovem atividades culturais. A principal delas, é a manutenção de uma biblioteca comunitária com acervo de 6.300 livros e assinaturas de revista e jornal. "Antes de morar aqui, não via com bons olhos o bairro, por causa da violência mostrada pela mídia. Mas quando passei a morar aqui, percebi que existia muito trabalho social e agora não quero sair", diz Igor Sena, 22.

Um dos coordenadores da biblioteca, ele é um dos responsá-



A Rua Nova do Calabar é o portão de acesso à comunidade, que já tem muitos imóveis regularizados



Resistente, o Calabar esteve por muito tempo ameaçado a desaparecer, mas se mantém como uma comunidade popular em meio a bairros de alto valor imobiliário.

Durante os anos 80, a comunidade local liderou o movimento dos favelados e tinha considerável força política. Sobram resquícios da luta, mas traficantes também marcam presença.

veis por multiplicar o hábito da leitura na comunidade e sai com uma mochila nas costas, cheia de livros, para fazer empréstimos *delivery*.

O sistema vai no mesmo sentido da Escola Aberta do Calabar, criada há 20 anos, pelos próprios moradores, e até hoje em funcionamento independente do poder público. A creche comunitária passou às mãos da prefeitura, mas o prédio é o mesmo que a comunidade construiu.

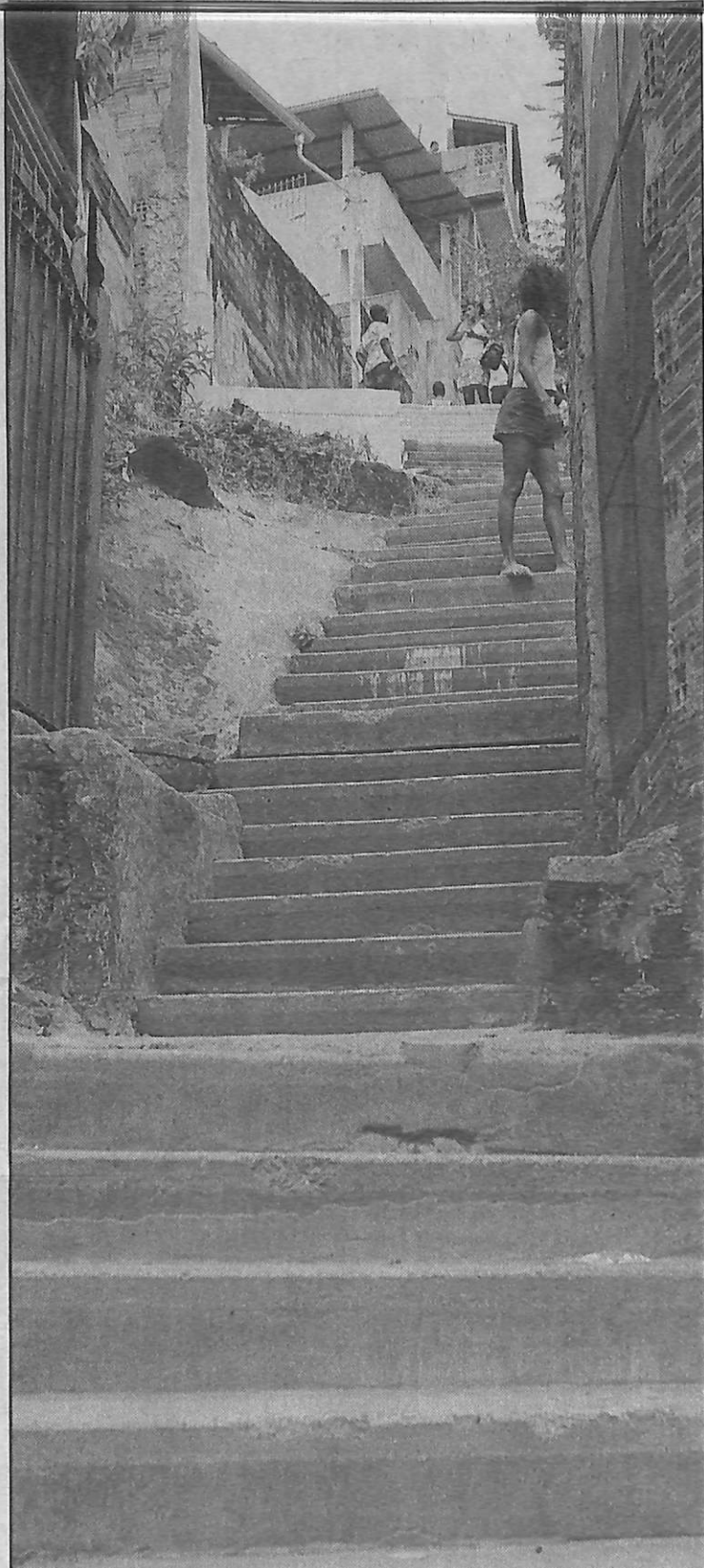
O engenheiro sanitarista, Manoel Roberto dos Santos, 40, auto intitulado "menino do Calabar", reclama da falta de atenção dada à comunidade. "Sofremos discriminação da polícia, que destrata o morador, e do poder público". Outra reclamação do engenheiro é a falta de espaços de lazer. Em frente a um bar, ele cita: "Aqui é um espaço semi-público, porque não temos área de lazer,

além de uma quadra de esporte bastante disputada".

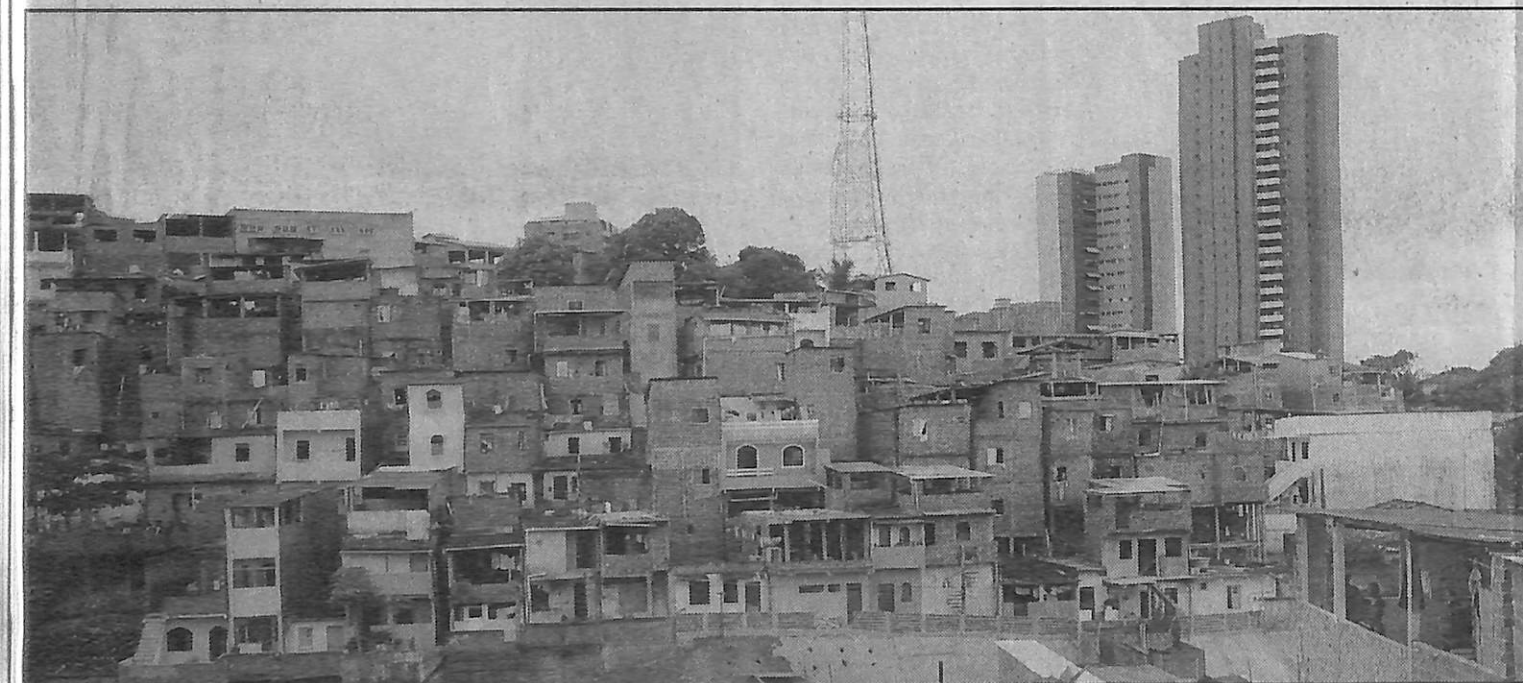
O professor de comunicação da Ufba, Fernando Conceição, foi um dos ícones da resistência no local e levou o lado positivo do Calabar à mídia. Hoje ele atribui à conjuntura de abertura política ocorrida no Brasil nos anos 80 como o principal fator de esfacelamento do movimento social local. "Houve um retrocesso no movimento, porque, depois da abertura política, as lideranças passaram a fazer parte do Estado", avalia.

i

Notícia integrada: Veja galeria de fotos e outros bairros já publicados na seção Onde Eu Moro no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br | Na próxima semana, ITINGA



Obras municipais estão em andamento para melhorar as escadarias



Incrustado em meio a bairros com alto valor imobiliário, o Calabar é uma das únicas comunidades que resistiram à expansão dos prédios altos

BIBLIOTECA



COMUNIDADE | Com acervo de 6.300 livros, a biblioteca comunitária é gerida por jovens do local e serve à comunidade, com assinaturas de jornal e revistas. Funciona como a Escola Aberta, entre 8 h e 19 h, graças à luta dos moradores. Qualquer livro de Agatha Christie pode ser encontrado, além de muitos de José Saramago |

QUADRA



OÁSIS | Um dos únicos espaços de lazer dentro da comunidade, a quadra de esportes é disputadíssima pelos jovens e sempre está ocupada. Parece até um oásis para os desportistas. Para quem não tem mais energia para o baba, ou não encara a fila de espera, restam o dominó e uns bons copos de cerveja



Manoel reclama da falta de espaço de lazer...



Por isso, muitos de seus amigos se reúnem em frente a bar para tomar uma e jogar dominó